

GEPAM - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA NA ÁREA DE MATEMÁTICA – UMA ARTICULAÇÃO DE ENSINO E INICIAÇÃO À PESQUISA

CHAIANE BARBOSA DA ROSA¹; DENISE FERNANDA SCHLINDWEIN;
ELISANE STRELOW; FABIO DA SILVA WEISCHUNG; LILIAN LEAL
STANQUERLIN²; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – chaieh89@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas -- deni.fernanda@yahoo.com.br; ane-gabi-g@hotmail.com;
fabiosilvaw@hotmail.com; lilian.l.stanquerlin@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto visa verificar como o Projeto de Ensino **Grupo de Estudos e Pesquisa na Área de Matemática** da UFPel – GEPAM -- se constitui, de que forma a articulação entre os grupos funciona e quais os primeiros resultados encontrados com o funcionamento dos grupos.

GEPAM

O GEPAM é vinculado ao LAM/LIFE. O grupo é composto por estudantes de graduação dos cursos de Matemática presencial, bem como a distância, professores da UFPel, tutores, pesquisadores ligados à EaD, coordenadores de polo e participantes externos, que se interessam por estudar Matemática e Educação Matemática.

O GEPAM da UFPel constitui uma das metas do LAM/LIFE, cujo subprojeto foi aprovado mediante o edital 35/2012 da CAPES, e visa

inserir o aluno na prática de iniciação à pesquisa em Matemática, principalmente no que envolve os conceitos estudados nos eixos e disciplinas do curso, a troca de experiências entre os alunos dos diferentes polos, bem como a divulgação dos conhecimentos adquiridos nas diferentes mídias (PROJETO GEPAM, 2014, p.2).

Busca, também, através dos estudos aprofundados e da compreensão de assuntos voltados à matemática, diminuir a retenção/reprovação e a evasão, principalmente pela particularidade do curso ser ofertado por demanda. Segundo a proposta do projeto,

[...] a atuação dos grupos nos laboratórios de ensino dos polos também é agente de qualificação da prática docente, permitindo a conexão entre os conceitos estudados nos eixos e disciplinas e a

instrumentalização dos discentes quanto à sua formação docente. (PROJETO GEPAM, 2014, p.2).

2. METODOLOGIA

Para compreender como se deu a constituição do GEPAM na UFPEL foi feita uma análise documental, tanto nos arquivos de submissão do projeto quanto nas inscrições e relatórios semanais dos grupos, realizados na rede social Facebook, através de um grupo deste site de relacionamentos.

Após a coleta dos dados, procedeu-se a leitura e foi feita uma análise descritiva dos mesmos, a fim de ter um panorama da abrangência do GEPAM, bem como do andamento do mesmo referente às suas metas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos de estudo nos polos do CLMD existem desde a implantação dos cursos, e o polo de Novo Hamburgo propôs que tais grupos fossem registrados e articulados, pois além do estudo convencional, que é proposta de ensino, os grupos gostariam de se inserir na iniciação à pesquisa, estudando os materiais propostos pelos professores nos eixos e nas disciplinas do curso, convidando profissionais externos para palestrarem e fazendo encontros sistemáticos com o apoio das coordenações de polo.

Os polos de abrangência do CLMD e os Municípios de origem da maior parte dos participantes do GEPAM podem ser observados na figura 1. O alcance do grupo é maior, considerando que seus resultados podem ser observados tanto na vida acadêmica dos participantes quanto na prática dos mesmos nos estágios, e conseqüentemente, nas escolas que fazem parte dos Municípios apresentados na figura 1.

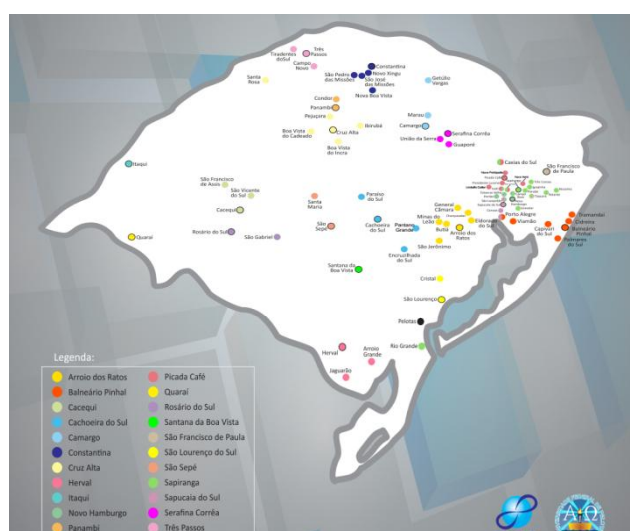


Figura 1 – Estimativa dos Municípios dos participantes do GEPAM e polos com bolsistas

Organização do GEPAM

Pela composição geográfica dos grupos, verificou-se a necessidade de um organograma que possibilitasse o diálogo entre os mesmos, bem como a criação de um grupo em uma rede social, moderado pela articuladora/ interlocutora dos grupos.

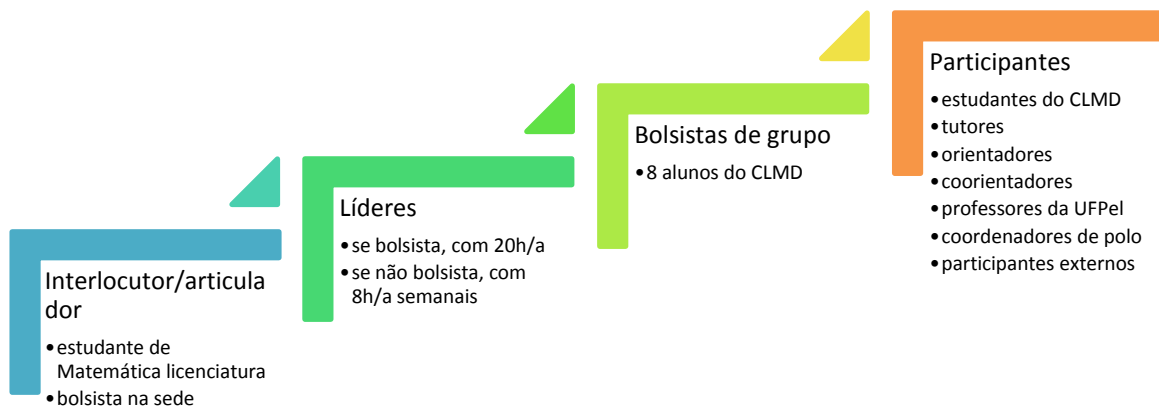


Figura 2 – Organograma do GEPAM - participantes

Hoje o GEPAM conta com 9 bolsistas de projeto de ensino, através de edital da Pró-Reitoria de Graduação da UFPel, sendo uma da Matemática presencial e 8 da Matemática a Distância. Além dos bolsistas, cada grupo conta com um líder para cada 8 participantes, e os líderes mantêm contato com a articuladora de grupos, que promove a interlocução entre os assuntos estudados e juntamente com os líderes organiza a documentação dos grupos. Os estudantes e outros sujeitos envolvidos nos processos de estudos do GEPAM podem ser observados na Figura 2.

Atuação dos Grupos

Os grupos promovem encontros semanais para estudos dos conteúdos de Matemática e para discussões sobre assuntos referentes à educação desta disciplina, efetuam a leitura e a discussão dos textos propostos para fichamento nas diferentes disciplinas do curso para a melhor compreensão do tema desenvolvido pelos mesmos.

Os bolsistas do GEPAM cumprem 20h/a no polo, e além da organização bibliográfica e documental dos estudos semanais, pesquisam e produzem materiais instrucionais de Matemática abrangendo anos finais e também iniciais do Ensino Fundamental, bem como, o Ensino Médio. A meta para cada fim de ano é a produção de pelo menos um artigo referente à prática do grupo de estudos na formação do acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática a Distância e/ou de temáticas estudadas no grupo, divulgando o trabalho desenvolvido.

Nem todos os polos têm bolsistas, mas para cada seis participantes há um líder, que tem oito horas de dedicação (quatro presenciais e quatro a distância) para organizar o grupo em seu polo. Muitos tutores, coorientadores, orientadores e outros professores, bem como coordenadores de polo fazem parte dos grupos, promovendo as possibilidades de atuação dos mesmos em suas regiões.

4. CONCLUSÕES

O GEPAM se inseriu na atividade cotidiana dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância, e está promovendo a iniciação à pesquisa e a complementação de estudo dos estudantes, que atuam e participam ativamente dos grupos.

Como grupo de estudos, está servindo para a promoção das rotinas de busca pelo conhecimento e transformação de posturas, contribuindo para o hábito de colaboração entre os estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. Edital 35 de 2012. Programas Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores. Conselho de Apoio a Pesquisa no Ensino Superior.

PIMENTEL, Alessandra. O Método da Análise Documental - seu uso numa pesquisa historiográfica. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179 – 195, nov.2001

PROJETO GEPAM. Grupo de Estudos e Iniciação a Pesquisa na Área de Matemática. Projeto de ensino aprovado pelo COCEPE UFPel em 2014.